

Elisa Andretta, Romain Descendre & Antonella Romano (coords.), *Un mondo di Relazioni. Giovanni Botero e i saperi nella Roma del Cinquecento*. Roma: Viella, 2021, 587 pp; ISBN: 978-88-3313-741-4.

EMÍLIA M. ROCHA DE OLIVEIRA⁶ (*Centro de Línguas, Literaturas e Culturas (CLLC-UA), Universidade de Aveiro — Portugal*)

Em novembro último, teve lugar a apresentação do livro em epígrafe, no âmbito do colóquio de encerramento do projeto de investigação *Babel Rome. La nature du monde et ses langues dans la Rome du XVIe siècle*, cujo objetivo é, desde 2017, “d’inscrire Rome dans une perspective d’histoire globale des savoirs, à partir de l’analyse des gestes savants et ordinaires qui ont accompagné la transformation de l’Urbs en ville-monde.” Decorrida nos dias 29 e 30, sob o tema *Horizons orientaux des savoirs romains sur la nature du monde*, na École française de Rome, na Piazza Navona, em pleno coração da *Vrbs Aeterna*, a reunião científica convocou especialistas de diversas proveniências a recolocarem os impérios ibéricos no centro da reflexão, na medida em que foram um dos marcos estruturantes do conhecimento romano do mundo.

No que concerne ao volume, cuja apresentação esteve a cargo de Fernando Bouza, Dejanirah Couto e Irene Fosi, foi concebido e preparado por Antonella Romano e Elisa Andretta, coordenadoras do referido projeto, e Romain Descendres, especialista em história do pensamento político italiano dos séculos XVI e XVII (Maquiavel, Giovanni Botero, Paolo Sarpi, Antonio Gramsci). Publicado, sob a chancela da editora romana Viella, o n.º 405 da prestigiada coleção *I libri di Viella* reúne um conjunto de estudos empreendidos por notáveis académicos de diferentes áreas do saber, uns, membros do referido projeto, outros, convidados, em torno da obra *Relazioni universali*, de Giovanni Botero, dada à estampa em Roma a partir de 1591 e que oferece uma descrição, sob diferentes ângulos, do mundo contemporâneo.

O volume visa explorar, a partir da obra e do percurso intelectual e institucional de Botero, a dinâmica da produção de conhecimento sobre o mundo, num lugar e num tempo específicos: “l’Urbs al tempo della ricomposizione della curia post-tridentina sempre piu proiettata su una scala globale”, conforme pode ler-se na contracapa.

⁶ <https://doi.org/10.34624/agora.v24i0.28048>; emilia.oliveira@ua.pt.

No texto introdutório do livro (“Teatri del mondo. Dialoghi storiografici intorno alle *Relazioni universali* nella Roma di tardo Cinquecento”, pp. 7-63), os três editores procedem à contextualização do autor e da obra e definem claramente o escopo e as linhas mestras que nortearam a concepção do volume coletivo: “Lo scopo del nostro libro collettivo non è certo quello di proporre uno studio esauritivo delle *Relazioni universali*, ma piuttosto quello di incrociare diverse proposte interpretative a partire da quest’opera così emblematica della molteplicità delle concezioni, delle pratiche e dei saperi del mondo prodotti a Roma sul volgere del secolo XVI, proprio in un momento in cui la sfida, per l’instituzione ecclesiastica, era quella di ridisegnare tale mondo, ormai circumnavigato. Ecco perche abbiamo scelto di sviluppare le nostre riflessioni il più possibile a partire dalle diverse edizioni *principes* ideate a Roma tra gli ultimi anni Ottanta e il 1595.” (p. 14)

Sendo temático o critério sobreintendente à organização da coletânea, encontram-se os catorzes artigos que a integram agrupados em quatro partes, a saber: “I. *I mondi romani di Botero*” (pp. 65-234); “II. *Stati, imperi, saperi*” (pp. 235-340); “III. *Un globo di terra e d’acqua*” (pp. 341-400); “IV. *Ritagliare e dettagliare*”. (pp. 401-514).

A abrir a primeira parte, com o estudo “Le *Relazioni universali* e la politica internazionale del papato: policentrismo e mondializzazione” (pp. 67-97), Maria Antonietta Visceglia demonstra “l’assoluta rilevanza dell’esperienza romana” de Botero na composição das *Relazioni universali*, que se foi configurando a vários níveis, devidamente identificados pela A.: na pertença do seu autor a um grupo de poder eminente (o da descendência do papa Pio IV); no exercício de funções institucionais; no diálogo com a Companhia de Jesus, a Biblioteca Vaticana, círculos culturais, a embaixada de Espanha e a corte de Madrid (1603-1606). Segundo a investigadora, esta rede de contactos revela a variedade e a pluralidade dos recursos que Roma colocava à disposição num período em que o papado estava empenhado na retoma da evangelização à escala global. Neste contexto, as *Relazioni universali* foram, conclui, fruto e instrumento da mundialização da política internacional de Roma. Ao mesmo tempo que aponta algumas pistas sobre as entidades que terão usado a obra de Botero como instrumento dessa política, Maria Antonietta Visceglia deixa em

aberto a questão relativa ao impacto que as *Relazioni* terão tido como instrumento de conhecimento (pp. 96-97).

Em “«Uffizio» e «cognizione»: Botero e i cardinali tra Roma e il mondo” (pp. 99-133), Romain Descendre mostra que a leitura das *Relazioni universali* à luz do tratado *Dell’uffizio del cardinale* (Roma, 1599) vem confirmar que ambas as obras se inserem no contexto da “svolta missionaria vissuta dalla Roma di fine Cinquecent.” Constata o A. que o segundo texto não era tanto um tratado tradicional sobre o cardinal ideal quanto uma espécie de manifesto “perche la Curia si impegnasse ancora di più in un’attivistica politica missionaria a sacala globale”, articulada, de acordo com o mesmo, em três partes: produção de conhecimento e de livros a serem divulgados a partir da Cúria Romana; política de apoio papal às ordens missionárias; formação e envio de «operari» em todo o mundo (p. 131). Segundo o A., em harmonia com o pensamento de Botero, tal empresa não assentava em motivações exclusivamente religiosas e espirituais, mas eminentemente políticas, pelo que exigia informação e saberes muito idênticos aos dos *principes* temporais, que superintendiam as conquistas, e aos militares, que dirigiam a guerra, a saber: conhecimento do território, dos povos, dos recursos e riquezas naturais e, concomitantemente, da língua. Esses conhecimentos deveriam estender-se, a partir de Roma, ao mundo inteiro. Aos olhos de Botero, os cardeais deveriam ser os protagonistas do alargamento da autoridade papal e da conversão global da Cúria “verso lo slancio evangelizzatore mondiale”. Perspetivados como representantes da autoridade pública da Igreja de Roma, deveriam ser os efetivos estrategos e líderes de uma conquista espiritual que requeria os muitos conhecimentos sobre o mundo “che le *Relazioni universali* avevano messo a disposizione” (pp. 132-133).

Com o estudo “Conoscere per convertire. Botero, le *Relazioni universali* e l’evangelizzazione” (pp. 135-175), Giovanni Pizzorusso analisa as *Relazioni universali* como um texto “missionario” (quer dizer, relacionado com o tema da evangelização e os métodos e instituições envolvidos na sua execução), no qual conhecimento e propaganda se entrelaçam “in un rapporto di reciproca utilità.” Explica o A. que, se, por um lado, encontramos informações sobre as várias religiões do mundo, em particular, sobre os diferentes tipos de infiéis e hereges para os quais devem ser adotadas ações de conversão distintas, por outro, as *Relazioni* são indissociáveis de uma produção coeva de promoção e

sensibilização para a atividade apostólica que se desenvolveu no final do século XVI em Roma, quando Botero desempenhava as funções de secretário do cardeal Federico Borromeo, e continuou no início do século XVII. Outro aspeto para o qual o A. requer a atenção do leitor na conclusão deste artigo é a importância de associar a leitura das *Relazioni universali* à breve obra boteriana dada à estampa em 1599, *Dell'uffizio del cardinale*, sobre as competências dos cardeais para a promoção da fé no mundo (p. 136).

Em “Un seul ouvrage pour tenir le monde, des dizaines de relations pour l'écrire” (pp. 177-218), Antonella Romano propõe uma leitura das *Relazioni universali* à luz da *Imago primi saeculi Societatis Iesu*, o livro do centenário da Companhia de Jesus publicado em Antuérpia no ano de 1640 e que a A. descreve como “un type de «relation universelle», une (re)composition dont les riches matériaux accumulés et réélaborés dans un autre centre que le siège romain de la Compagnie entendent relater le monde, en donner une image, comme l'indique le titre”. Esta evocação da *Imago* permite a Antonella Romano traçar o contexto em que propõe inscrever a sua reflexão sobre Botero: o de uma ordem religiosa à qual o autor estava profundamente ligado e que, desde a sua fundação em 1540, pensou e experimentou uma relação particular com o mundo mediante a escolha do compromisso missionário, mas que, ao mesmo tempo, mobilizou diversos dispositivos narrativos, pictóricos ou arquitetónicos, para dar conta dessa escolha e relatar as suas inflexões (p. 179). Considera a A. que as *Relazioni universali* poderão beneficiar de serem lidas neste quadro e que tal leitura seria uma forma possível de refletir sobre os vínculos de Botero com a Companhia de Jesus (p. 180).

O texto de Botero conheceu mais de oitenta edições ao longo de dois séculos, de Roma a Londres, de Cracóvia a Valladolid. Em “Le *Relazioni universali* in tipografia: le prime edizioni romane” (pp. 219-233), Paolo Sachet analisa de que modo e em que medida as edições dadas à estampa em Roma entre 1591 e 1596 marcaram o início “dell'intrincato percorso editoriale” das *Relazioni universali*. Na opinião do A., qualquer tentativa de reconstituição da fortuna editorial da obra terá, necessariamente, de conceder o devido valor às edições romanas (p. 233).

No primeiro estudo da segunda parte, “Le *Relazioni universali* come armi da guerra. Ovvero Botero «dietro l'avello di Machiavello»” (pp. 237-247), Jean-

Claude Zancarini estabelece um paralelismo entre a obra e o pensamento de Nicolau Maquiavel e as *Relazioni* de Giovanni Botero. Ambos os pensadores italianos defendem a função política da religião, muito embora o último acrescente que a eficácia política do catolicismo a torna superior às demais, constituindo um dos fatores justificadores da evangelização dos infiéis. Segundo Zancarini, a disponibilização de conhecimentos sobre o mundo levada a cabo por Botero não tem como função única a de suscitar admiração no leitor ou sugerir matéria de nova especulação sobre a grandeza do mundo e sobre o poder e a sabedoria de Deus. A mensagem transmitida pelas *Relazioni universali* é, conforme salienta o A., eminentemente política e estratégica. Nas *Relazioni universali*, conclui, Giovanni Botero, leitor atento de Maquiavel, “describere un campo di battaglia, designa i nemici da “ridurre” com guerre guerreggiate, dichiara una guerra “da condurre com tutti i mezzi a disposizione” volta alla conquista delle anime” (p. 247).

Jean-Louis Fournel, por sua vez, em “Écritures géographiques et lectures restreintes. Botero lu par Campanella et les “campanelliens”” (pp. 249-276), reconhecendo as diferenças temporais, espaciais e sociais que separam os católicos romanos Tommaso Campanella e Giovanni Botero, mas admitindo, simultaneamente, a possibilidade de o primeiro ter encontrado nos escritos do segundo “une référence, ou en tout cas un instrument utile, une ressource” (p. 249), propõe-se refletir sobre a leitura empreendida por Campanella das *Relazioni universali* boterianas. Do seu ponto de vista, contanto que o recurso por parte do autor de *Quod reminiscitur* (Firenze, 1955) aos textos de Botero seja inegável, é, ao mesmo tempo, voluntariamente limitado e não sistemático (p. 259). Nas palavras do A. deste estudo, “Botero est intégré dès lors dans Campanella pour ramener sa vision d'un monde catholique à un monde anti-espagnol et Campanella est enrôlé du même coup dans la lutte anti-impériale. Les lectures sont passées du coup, non sans quelque paradoxe, de l'épistémologie du détail géographique ou anthropologique (...) à la mobilization de l'histoire politique contemporaine des hommes au service de ceux qui luttent contre la prétention espagnole à une monarchie universelle” (p. 276).

José Pardo-Tomás (“Avatares de Giovanni Botero y de sus *Relazioni universali* en España, 1601-1611”, pp. 277-313) reflete sobre a produção e a receção das *Relazioni universali* no contexto específico dos últimos anos do rei-

nado de Filipe II e primeiros anos do reinado de Filipe III. O objetivo da reflexão é colocar a hipótese de a difusão da obra de Botero e a sua permanência em Espanha serem "una clave hasta ahora no tomada en consideración en todas sus dimensiones." (p. 279) Crê o A. que ambas poderão ajudar a entender melhor duas questões importantes: por um lado, a produção de Botero relacionada "con el magno proyecto de las *Relazioni universali* en los últimos años de su vida"; por outro, a evolução editorial da obra do italiano no mundo hispânico, "embarcado en una reconsideración acerca del valor que el conocimiento sobre el mundo tenía para la «conservación de la monarquía», un concepto bien boteriano, por cierto" (p. 279). Para dar cumprimento ao duplo desígnio enunciado, Pardo-Tomás, primeiramente, repassa os escritos de Botero sobre Espanha e os domínios da monarquia ibérica após a sua estadia em terras peninsulares e o seu contacto com novas fontes que poderão ter alimentado "sus últimas escrituras en torno a las *Relazioni universali*". Depois, relaciona as edições espanholas das *Relazioni* (coetâneas da estadia de Botero) "con la producción autóctona de obras que, en cierto modo, se entienden mejor teniendo en cuenta la condición de lectores de las *Relazioni universali*", mormente, a do cronista Antonio de Herrera y Tordesillas (p. 279).

Com o texto "L'empire portugais dans la bibliothèque de Giovanni Botero" (pp. 315-340), Rui Manuel Loureiro examina detalhadamente a questão das fontes de origem portuguesa utilizadas por Giovanni Botero na composição das *Relazioni universali*, nas quais inclui textos produzidos no século XVI por autores não portugueses, mas total ou quase totalmente dependentes "du monde portugais d'outremer, des réseaux de circulation maritime mis en place par la couronne du Portugal et de la collaboration d'observateurs lusitaniens." (p. 319) Perlustradas as fontes, constata o A. que Botero conhecia bem a literatura histórica e geográfica produzida dentro e fora de Portugal, a partir de fontes de origem portuguesa da segunda metade de Quinhentos. O italiano era um leitor atento às novidades editoriais de proveniência ibérica, quer nos originais (em português ou latim) quer nas traduções italianas. A biblioteca portuguesa de Botero não era volumosa, mas assaz completa. No contexto do seu projeto de construção de uma geografia textual de dimensão mundial, acrescenta Rui Manuel Loureiro, "il utilisait les sources lusitaniennes d'une

manière exhaustive, en les découpant et organisant habilement, contribuant ainsi à leur plus ample diffusion à travers l'Europe" (p. 339).

A terceira parte do volume principia com o contributo de Jean-Marc Besse, "Une autre partie du monde? Le livre des îles de Giovanni Botero" (pp. 343-361). A descrição dos territórios insulares, como adverte o A., é abordada por Giovanni Botero na primeira parte das *Relazioni universali*, publicada em Roma em 1591. Segue-se aos livros consagrados às restantes partes do mundo, correspondendo ao livro VI. Esta descrição foi objeto de uma edição separada em 1595, em Roma, na mesma casa editorial, embora sujeita a algumas alterações. Como refere Jean-Marc Besse, "si la progression générale du texte est conservée, Botero actualise quelques descriptions, en résumé d'autres, ajoute des informations nouvelles, corrige ou reformule certains passages, fait aussi des coupes ou des substitutions, mentionne des événements nouveaux." (p. 343) A novidade deste livro prende-se, ainda, com outros aspetos. Sublinha o A. do artigo que este volume exclusivamente dedicado às ilhas propõe um novo conceito global dos territórios insulares, e, nesse sentido, "on peut considérer que l'initiative éditoriale de Botero s'accompagne, en 1595, d'une proposition intellectuelle singulière", concernente à organização dos espaços geográficos e ao lugar ocupado pelos mundos marítimos e insulares nesses espaços. (p. 344) É, pois, do tratamento boteriano desses mundos que se ocupa o A. deste trabalho de investigação.

Em "Il filo dell'acqua. Fiumi e saperi nel mondo di Giovanni Botero" (pp. 263-400), Elisa Andretta examina o conhecimento sobre os rios produzido e difundido através das *Relazioni universali*, cruzando diferentes perspetivas de análise e procurando, assevera, construir um diálogo entre a obra, outros elementos da produção de Botero e algumas reflexões contemporâneas sobre esses cursos de água e suas características. (p. 366). Assim, primeiramente, a A. propõe-se indagar sobre as razões da importância que o tratamento reservado aos rios assume na economia de uma obra que tem por objetivo oferecer uma "visão" completa do mundo. De acordo com Andretta, ela está relacionada com vários fatores: com o seu papel estruturante na representação geográfica quincentista, cujas raízes se fundam no mundo grego e helenístico e ganharam nova vida durante o período medieval; com um interesse pelo território como recurso económico ou militar, que permeia o pensamento político e a ação

governamental no longo prazo, renovando-se no confronto com territórios até então desconhecidos; com o contexto específico em que o projeto *Relazioni universali* ganha forma e se concretiza: a Roma do século XVI, onde os rios, e, em particular, o Tibre são objeto de atenção especial por razões políticas, administrativas, sanitárias e ainda epistemológicas; por fim, com os demais elementos do “dispositivo teorico-politico unico, non sistematico, certo, ma coerente” de interpretação do mundo que Botero desenvolve a partir de Roma, nomeadamente, as *Cause della grandezza delle città* (1588) e a *Ragion di Stato* (1589). Depois, numa segunda etapa, a A. examina “le diverse angolazioni dalle quali Botero si interessa ai *Relazioni universal*” e o papel específico que esses cursos de água desempenham no mundo que ele reconstrói para seus leitores. Analisada a presença dos rios na primeira parte da obra, Andretta debruça-se sobre a forma como o seu autor põe em correspondência estes elementos da natureza que fluem nas “quatro partes” conhecidas da terra, com especial enfoque na função particular reservada ao Nilo neste quadro comparativo. No final, estuda a complexa relação entre Botero e o Tibre. Contanto que o rio romano esteja ausente das *Relazioni universali*, a sua presença no universo boteriano é bastante significativa, como se depreende da leitura de outras obras, em particular, do *Discorso sullo Stato della Chiesa*, publicado em 1599, no final do tratado *Dell’uffizio del cardinale* (pp. 366-368).

Na quarta e última parte do volume, Michela Bussotti apresenta uma atu-rada reflexão sobre “Les compositions botériennes de la Chine” (pp. 403-457). A A. propõe-se analisar o tema da China em três livros de Botero: *Delle cause della grandezza delle città*, *Della ragion di Stato* e *Relazioni universali*. Justifica Bussotti que estes textos, em especial o primeiro e o último, relativamente à China e em razão da maneira de escrever de Botero, são indissociáveis. A A. divide o seu estudo em duas partes: “de part et d’autre de l’année 1590”, porquanto esta data separa o surgimento de *Ragion di Stato* (que inclui nesse momento as *Cause della grandezza delle città*) e a edição da primeira parte das *Relazioni universali*; ademais, e em ligação direta com a temática da China, é também o momento em que as fontes diretas de informação se tornam potencialmente acessíveis em Itália. Na última secção do seu estudo, Bussotti debruça-se sobre os múltiplos silêncios de Botero sobre a China, partindo da análise dos temas ausentes ou pouco tratados, que a A. considera “également révélateurs

de la sensibilité et de la pensée de l'auteur, ainsi que de la nature de son projet" (pp. 403-404).

O texto de Margherita Farina ("«Chrétien d'Asie» et Églises syriaques dans les *Relazioni universali*: entre inscriptions géographiques et identifications religieuses", pp. 459-490), tal como adverte a A. logo no início, é consagrado à secção sobre os «Christiani d'Asia», do segundo livro da terceira parte das *Relazioni universali* de Giovanni Botero, dada à estampa no ano de 1595. Centra-se a sua análise na descrição das Igrejas Siríacas, que constituem, como demonstrará, um conjunto homogêneo no seio da descrição mais alargada das Igrejas Orientais. (p. 459) Constata a A. que são variadas as fontes usadas por Botero nas secções das *Relazioni universali* consagradas aos cristãos do Oriente das Igrejas Siríacas, quer em termos temporais quer em termos qualitativos. Testemunhos oficiais, obras historiográficas e relatos de viagens por vezes fabulosos alternam e combinam-se numa tessitura simultaneamente detalhada e difícil de controlar. De acordo com Margherita Farina, as *Relazioni universali* ambicionam dar conta dos conhecimentos disponíveis à época, mas, ainda que o conjunto proporcione, por vezes, ao leitor, uma sensação vertiginosa, as comparações estabelecidas com as fontes de Leonardo Abel (1541-1605) e Giampietro Maffei (1533-1603) permitem perceber que Botero "contrôlait son texte dans les moindres détails et choisissait attentivement chaque bribe d'information" (p. 490).

No último capítulo que integra a coletânea, "Giovanni Botero, lector de Alonso de Ercilla. Guerra y geografía en el sur de América" (pp. 491-514), Rafael Gaune Corradi analisa as descrições geográficas levadas a cabo por Giovanni Botero nas *Relazioni universali*, designadamente, as que se referem ao Chile, ao Estreito de Magalhães e seus habitantes. O A. investiga o modo como o escritor italiano incorpora essa geografia «a lo universal», mormente através da leitura de *La Araucana* de Alonso de Ercilla. Lembra o mesmo que as ditas descrições incluem geografias, história, costumes e o relato da guerra entre espanhóis e indígenas. As *Relazioni universali*, publicadas a partir de 1591 e sucessivamente atualizadas até 1611 "se presentan como esas escrituras que hacen una lectura y «relación» general de las geografías del mundo". Nesse sentido, acrescenta o A., e ao contrário do poema épico de Ercilla, "las descripciones del Sur de América emergen al interior de un espa-

cio contiguo, unificado por la conquista religiosa y supremacía espiritual romana.” (pp. 491-492) Coloca-se, pois, a hipótese de existir uma tensão textual entre as descrições geográficas das *Relazioni universali* sobre o Sul do continente americano como “un orden contiguo y unificado por la conquista religiosa” e as referências sistemáticas à guerra indígena, que contradizem a unidade geográfica construída a partir da expansão do catolicismo. Baseado numa leitura cruzada dos diversos capítulos das *Relazioni universali* alusivos ao Chile, ao Estreito de Magalhães e aos seus habitantes, o A. investiga de que modo Botero desenvolve e aprofunda uma tensão entre geografia e conflito indígena, distinguindo-se das literaturas hispana e crioula dos séculos XVI, em particular, de Ercilla, “que se refieren a los tópicos del descubrimiento, guerra, conquista y exuberancia geográfica” (p. 492).

Na sequência dos estudos apresentados, apresenta-se uma extensa e muito útil Bibliografia (pp. 515-576), que contempla as edições das obras de Giovanni Botero, outras fontes e estudos alusivos à temática. Enriquece, também, esta publicação a inclusão de um índice onomástico (“Índice dei nomi”, pp. 577-587).

Em conclusão, saudamos, vivamente, a publicação deste livro notável que congrega valiosíssimos contributos tanto para a validação da perpetuidade da obra e do pensamento de Giovanni Botero, quanto para um conhecimento rigoroso e profundo das “dinamiche della produzione dei saperi sul mondo” na Roma de Quinhentos.

Paula Morão & Cristina Pimentel (coords.), *A literatura clássica ou os clássicos na literatura. Presenças clássicas nas literaturas de Língua Portuguesa* — Volume V. Lisboa/Famalicão, Centro de Estudos Clássicos/Edições Húmus, 2021, 452 pp; [ISBN: 978-972-9376-64-1].

EMÍLIA M. ROCHA DE OLIVEIRA⁷ (*Centro de Línguas, Literaturas e Culturas (CLLC-UA),
Universidade de Aveiro — Portugal*)

Este quinto volume da série cuja coordenação científica se mantém a cargo de Paula Morão e Cristina Pimentel “dá corpo aos estudos que, com periodicidade bianual, foram apresentados nos Congressos que o Centro de Estudos

⁷ <https://doi.org/10.34624/agora.v24i0.28051>; emilia.oliveira@ua.pt.